

EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS, DOCÊNCIA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO Maria Isabel Edelweiss **Bujes** – ULBRA

O texto constitui ensaio que apresenta reflexões, a partir de investigações já realizadas, acerca dos processos educativos institucionalizados de Educação Infantil e da formação de professoras, para esta etapa. Inspirando-se num referencial pós-estruturalista, nele se problematizam como os textos curriculares estão envolvidos na produção de figuras modelares de crianças e professoras, apontando para o fato de que, neles, se enlaçam preocupações comuns que estariam associadas com aquilo que Popkewitz (2001) cunhou como *lutas pelo monopólio do governo da alma*. As problematizações apresentadas na análise examinam o currículo como uma obra de engenharia educacional encarregada dos arranjos estruturais para produzir o modelo apropriado de criança para os tempos atuais. O currículo fornece o arsenal de conhecimento científico que é necessário dominar e estabelece a intencionalidade programática a seguir. A formação de educadoras para a infância é afetada pelas narrativas que inventam o sujeito infantil, obrigando à constante revisão dos repertórios discursivos o que circunscreve os limites para a produção de novas subjetividades docentes.

Palavras-chave: Educação Infantil; docência; processos de subjetivação; currículo.